

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Amanda Cavalcante de Macedo¹
Isabella Christina de Oliveira Valentim²
Bruno Felipe Novaes de Souza³
Nayara Alexandra Rodrigues da Silva⁴

Introdução: Os artigos científicos têm sido considerados como um dos mais importantes meios de comunicação entre pesquisadores, educadores e profissionais da saúde. Neles, podem ser encontradas pesquisas não somente sobre os progressos científicos em áreas especializadas, mas também debates e estudos sobre a formação de profissionais das ciências da saúde¹. Para este estudo, volta-se o olhar à educação em Enfermagem, entendendo que a análise da produção científica desta área, ou seja, o conhecimento do conhecimento produzido, favorece a um pensamento ao mesmo tempo dialógico, reflexivo e hologramático². Várias são as metodologias que permitem a produção do conhecimento, tendo os pesquisadores o compromisso de torná-los públicos. A bibliometria, assim, vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para a obtenção de indicadores de avaliação da produção científica. Um de seus campos de atuação consiste na identificação das características temáticas da literatura³, sendo esta abordagem utilizada para este estudo que tem como objeto o mapeamento de artigos científicos sobre a educação em Enfermagem. **Objetivo:** Mapear os artigos científicos sobre educação em enfermagem, publicados no período de 2001 a 2013, na base de dados SciELO Brasil. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, realizado na base de dados SciELO Brasil. A escolha dos periódicos dessa coleção se deu em função de suas características de acesso aberto, pela disponibilidade de informação *online*, bem como pela qualidade atribuída a esses periódicos no cenário científico e acadêmico brasileiro. Para a busca, realizada nos meses de maio e junho, utilizou-se dos descritores “enfermagem”, “educação em enfermagem” e “currículo” advindos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), no campo “todos os índices”. A pesquisa compreendeu os artigos publicados no período entre 2001 e 2013. A opção dos marcos inicial e final foi determinada por ser 2001 o ano de instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os curso de graduação em Enfermagem⁴ e 2013 o ano posterior a aprovação da Carta de Belém para a Educação em Enfermagem Brasileira⁵, construída na 13ª versão do evento sobre educação em Enfermagem mais importante do país, o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn), evento da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Os critérios de exclusão foram todos os demais tipos de publicação (editoriais, comentários, relato de experiência e revisão da literatura) e os artigos originais que não apresentavam algum dos descritores acima citados. Foram identificadas 54 produções, tendo, após a aplicação dos critérios, restado 45 artigos para análise. Os artigos selecionados foram

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisadora no Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre (GEDIM). E-mail: amandacmacedo@hotmail.com.

²Estudante de Enfermagem da UFAL. Alagoas, Brasil. E-mail: isabella.valentim01@gmail.com.

³Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. Alagoas, Brasil. E-mail: brunonovaes@hotmail.com

⁴Estudante de Enfermagem da UFAL. Membro do GEDIM. Alagoas, Brasil. E-mail: nayarodrigues12@gmail.com

analisados conforme os dados bibliométricos relativos à: formação profissional, titulação acadêmica, área e local de atuação dos autores, bem como o periódico publicado, o tipo de estudo mencionado pelos autores, o ano de publicação e os descritores mais utilizados. Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um dos artigos e, simultaneamente, organizados e tabulados com auxílio do *software* Excel. **Resultados:** Através da caracterização dos autores dos artigos analisados, verifica-se que, quanto à área de formação, 93,3% deles são da Enfermagem, seguidos da Medicina, com 4,3%, Terapia Ocupacional, Psicologia e Estatística com 0,7%. Quanto à titulação, 86% são pós-graduados, sendo 3,3% com PhD, 61,3% com doutorado e 21,3% com mestrado. Somam 14% os autores especialistas e estudantes de graduação e pós-graduação (3,3% e 10,7%, respectivamente). Quanto a área de atuação, constata-se que 92,7% estão ligados a academia (docentes e discentes de cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem e membros de grupos de pesquisa) e 7,3% são da área assistencial. Quanto ao local de atuação, verifica-se um predomínio de autores do sul e sudeste do país, com 75,5%, destacando-se com os estados de São Paulo (34%), Santa Catarina (14,3%) e Rio Grande do Sul (12,9%). Atuam na região Nordeste, 22,4% dos autores, sendo os estados da Bahia com 12,2%, Ceará com 6,8% e Rio Grande do Norte com 3,4%. Quanto aos periódicos onde os artigos foram publicados, destacam-se: Revista de Enfermagem da USP (37,8%), Revista Brasileira de Enfermagem (31,1%), Revista Latino-americana de Enfermagem (13,3%). Também com publicação encontram-se a Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery, Revista Gaúcha de Enfermagem, Texto e Contexto Enfermagem e Revista Brasileira de Educação Médica, que, somadas, representam 17,8%. Ao todo, foram identificados 167 descritores, sendo os mais utilizados: Educação em Enfermagem (26,3%), Currículo (14,4%) e Enfermagem (5,4%). Houve publicação nos anos de 2001 a 2013, sendo 24,4% em 2010, 13,3% em 2003 e 11,1% em 2009, com exceção dos anos de 2002 e 2004, onde não houve publicação. Com relação ao tipo de estudo utilizado, mencionado pelos autores, destacam-se: “descritivo-exploratório” e “qualitativo”, ambos com 22,2%. Cita-se também a “pesquisa documental”, “estudo de caso”, “estudo histórico” e “de reflexão” ou “reflexivo”. Em 22,2% dos estudos, não foi especificada a metodologia utilizada. **Conclusão:** Foi possível verificar que grande parte das produções está vinculada a academia, sendo 2010 o ano onde se teve a maior produção sobre educação em Enfermagem, o que pode ser justificado pelo fato de que neste período as DCN completavam 10 anos, surgindo, assim, a necessidade de analisar e refletir sobre as suas implicações à realidade brasileira. As regiões sul e sudeste concentram não só a maioria dos autores e coautores das publicações, como também são nelas que se situam os periódicos onde mais é abordado sobre esta temática. A ausência de especificação quanto à metodologia utilizada, revela-se como um dado preocupante, visto a necessidade de serem prezados os critérios de cientificidade no processo de produção do conhecimento. **Considerações e implicações para Enfermagem:** Ao analisar a produção científica do campo da Enfermagem, imersa na complexidade do conhecimento, percebe-se a necessidade de manter/estabelecer diálogos com as demais ciências, contribuindo, assim, para a ampliação de seus espaços de saberes, encarando problemáticas complexas, considerando não apenas a tradicional oposição indivíduo e sociedade, como também as relações entre a produção do conhecimento científico e tecnológico com o Estado, a própria universidade, o mercado e a sociedade em geral.

Descritores: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Pesquisa em Educação de Enfermagem.

Eixo III - Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

Área temática 8 – Políticas e práticas de educação em Enfermagem

Referências:

1 Seiffert OMLB. A formação do enfermeiro: uma aproximação à recente produção científica (2001-2005). Trab.educ.saúde. 2005; 3(2):331-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462005000200005&lng=pt&nrm=iso>.

2 Morin E. O método 3: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

3 Santos RNM. Produção Científica: por que medir? O que medir?. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas.2003 jul-dez;1(1):22-38.

4 Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF), 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>

5 Associação Brasileira de Enfermagem. ABEN. Carta de Belém para a educação em Enfermagem Brasileira. 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a e Educação em Enfermagem. Belém, 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgenf/CARTA%20DE%20BELEM.pdf>>